

NATAL HOJE

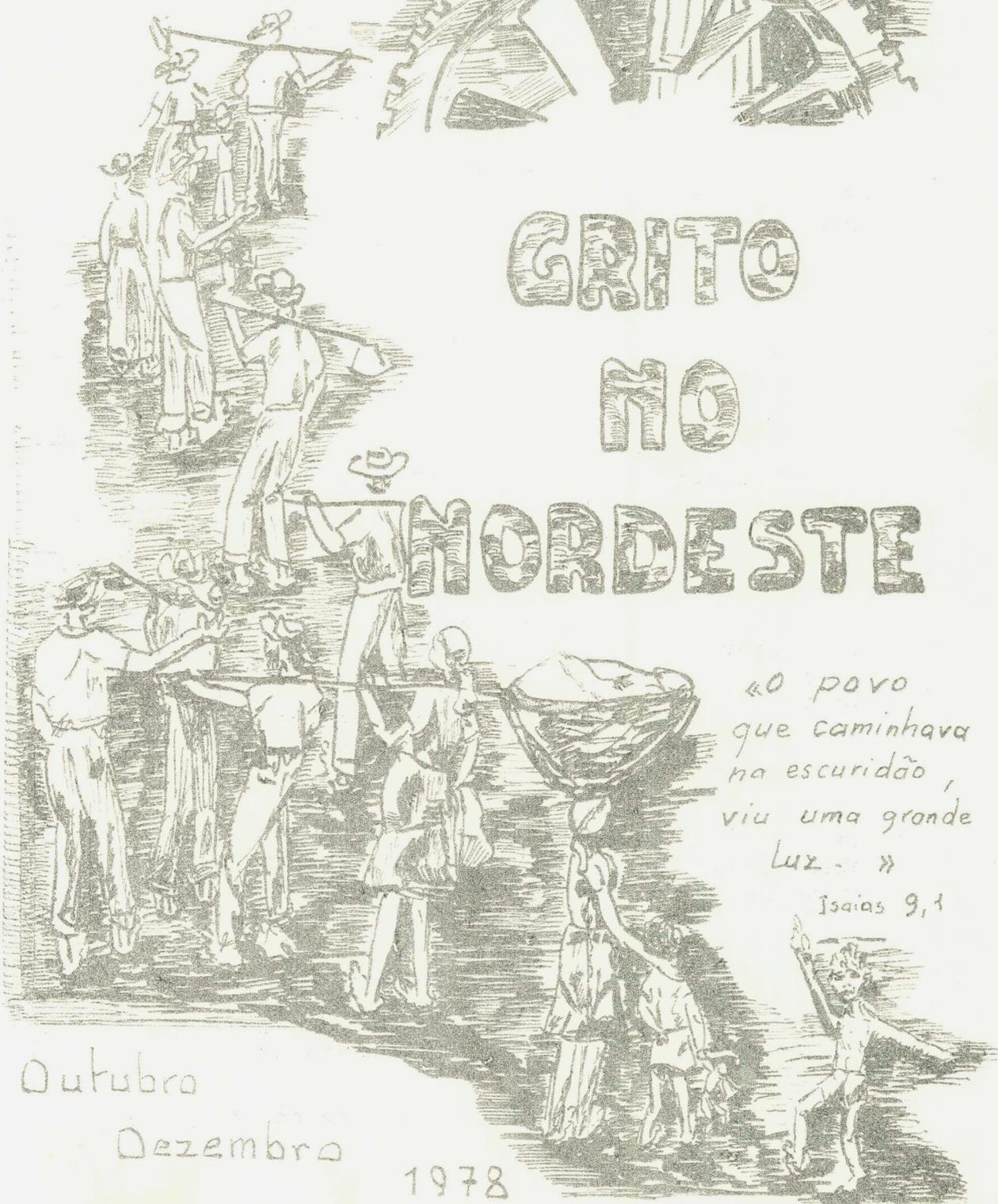
Nº 48



GRITO

NO

NORDESTE



«O povo
que caminhava
na escuridão,
viu uma grande
Luz.»

Isaias 9,1

Outubro

Dezembro

1978

Í N D I C E

NATAL, Deus se faz irmão	1
NATAL, hoje	2
JOÃO PAULO II	4
A POLÍTICA DE DEUS	5
UM GRITO NO NORDESTE	6
LEGISLAÇÃO RURAL: Prescrição bienal.....	7
SIMARUBA, o remédio que cura	10
ALAGAMAR, vitória do povo	11
O EVANGELHO NO CAMPO	
- Pesquisa da A.C.R.....	12
- 13 Assembléia da A.C.R	13
- Encontros nos Estados	15
Encontro dos Pastores	17
OS AMIGOS ESCREVEM	19
NOTÍCIAS	21

GRITO NO NORDESTE

O Jornal de Trabalhador Rural

Consciente, Responsável e Organizado.

ANO 12- Nº 48- Outubro a Dezembro 1978.

Jornal editado cada três meses pela EQUIPE CENTRAL DA A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural) Rua do Giriquiti -48-. 50000-Recife-PE.

ASSINATURAS para Trabalhadores Rurais	Cr\$25,00
ASSINATURAS PARA outros leitores	Cr\$35,00
ASSINATURAS para o Exterior	Cr\$100,00

As Assinaturas devem ser feitas, de preferência, mediante o envio de vale postal ou de envelope especial, pagáveis no Recife, em nome do PADRE JOSÉ SERVAT. Para diminuir os gastos agrupem as assinaturas. Estamos procurando amigos para fazer conhecer o JORNAL, organizar reuniões na roça, estudar a situação do trabalhador e enviar notícias. Para isso os animadores da A.C.R nos Estados podem ajudar.

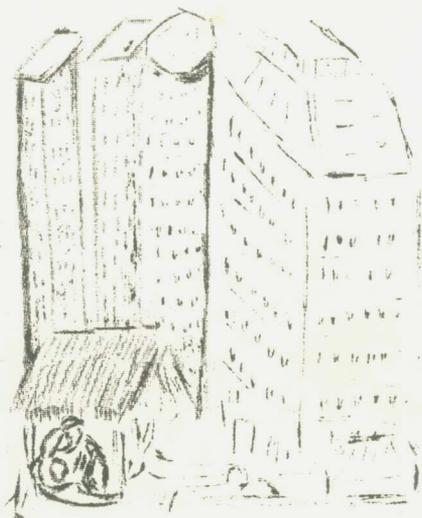
O nosso GRITO NO NORDESTE quer ser a revista do trabalhador rural consciente, responsável e organizado. Não podemos dizer que é isso atualmente porque vocês não assumem de verdade. O jornal está com a preocupação, com o desejo profundo de corresponder às necessidades do Trabalhador e da classe toda.

Potanto o mesmo trabalhador não participa enviando notícias e ajudando com o seu dinheiro, pagando a assinatura do jornal que recebe. Teremos um "GRITO" livre e nosso quando poderemos comprar papel, tinta, stencils, o material necessário e pagar os gastos do correio com o dinheiro dos assinantes.

Por isso enviem as assinaturas de 1978 se não foi feito, e de 1979. Agradecemos.

NATAL

Deus se torna irmão



É uma história simples: um pouco como aconteceu com cada um de nós. Um casal pobre, mas cheio de vida, em meio a um povo dominado pelo poder e a força de um grande império e, por isso mesmo sedento de liberdade, esse casal tráz o mundo uma vida nova: faz nascer Jesus.

No meio dessa simplicidade acontece um grande Mistério: Deus se torna irmão dos homens. Se torna irmão dos homens entrando na condição dos pobres. Ele não se entra na fileira das gerações como acontece com todo homem que vem a esse mundo mas se coloca na estrada onde ele soma os seus passos e pegadas à multidão de passos e pegadas da marcha dos pobres e pequenos através da história.

Todos nós sabemos quanto anima e encoraja contar com um companheiro numa caminhada. Pois bem, no Natal Jesus entra na mesma estrada nossa, na nossa destinação. Para nós camponeses, para nós operários, para todos nós pobres esse companheiro não é estranho. Ele tem as suas mãos cheias de calos e a pele queimada com o sol do Agreste. Nele não conseguimos ver nenhuma semelhança com aqueles que nos oprimem e nos tiram o suor e o sangue. Nele também não conseguimos ver nenhuma aparência com aqueles que se acomodam com o mal, nenhuma aparência com aqueles que servem aos opressores.

Muitas vezes a gente pergunta: por que Jesus nasceu pobre? A resposta que sempre a gente escutou foi: Jesus nasceu assim por humildade. Essa resposta é falsa porque esconde o sentido da pobreza de Jesus.

Jesus nasceu pobre porque queria ser irmão. Para ser contado entre aqueles que não oprimem, para ser contado como aquele que alimenta a Esperança da Libertação.

Temos portanto muitas razões de celebrar nesse Natal a Esperança de um mundo novo pois nessa esperança e nessa luta contamos com um Deus Irmão.

BOM NATAL 1978

E FELIZ ANO NOVO!

Natal hoje

"Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho que nasceu de uma mulher e submetido a uma lei" (Gal-4,4) Com os cristãos do mundo inteiro, vamos celebrar Natal e lembrar aos homens de hoje a presença desse Deus que vive conosco." Estou e vosco todos os dias, até o fim dos séculos". (Mat. 28.20) Quais os sinais dessa presença de Deus nos acontecimentos que vivemos nestes últimos meses?

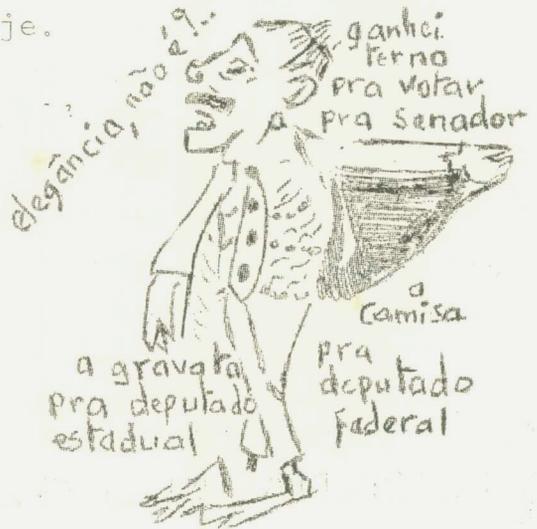
- 1) A escolha e as atitudes dos últimos papas?
- 2) A atividade política nesses meses no Brasil?
- 3) A Assembléia da A.C.R que acabamos de realizar em Olinda ?

1) Morte, escolha e atitudes dos últimos papas? O papa Paulo Sexto morreu. Foi eleito quase nas primeiras votações um outro papa que tomou o nome de João Paulo Primeiro. Com esse nome mostrava que queria continuar a ação de transformação começado pelos anteriores. Em poucos dias, com a influência enorme do rádio e da televisão, o mundo inteiro conheceu o seu desejo de não mandar, como os príncipes desse mundo mas de servir o povo de Deus. Esperava-se um Ministério comprido e fecundo, mas esse novo papa morreu. O Espírito Santo ajudou os cardeais para eleger um homem ainda mais desconhecido João Paulo Segundo.

Antes o papa parecia um príncipe do mundo, um chefe de estado, rico, potente, ligado aos grandes do mundo, sem contato com o povo. Os últimos acontecimentos fizeram aparecer dois papas humildes que não aceitaram coroações, marcas de dominação e de poder. Neles reapareceu sempre mais Jesus Cristo que veio "para servir e não para ser servido" (Mat. 20.28). No que se disse e se escreveu nos jornais, cursos, rádio e televisão, o papa foi mostrado como servidor do Evangelho, amigo de todos os povos, e de todos os homens, ao serviço da verdade, da justiça, e da união. Podemos assim dizer que pouco a pouco a Igreja faz renascer nela a imagem de Jesus de Nazaré, humilde, pobre, amigo dos fracos e dos pecadores. Ele, mais conhecido, se torna um maior sinal de Esperança e de força para todos aqueles que querem assumir as suas responsabilidades no mundo de hoje.

2) A atividade política mais intensa no Brasil nestes últimos meses

O tempo das eleições é em geral momento de muitas mentiras e grandes brigas entre cidadãos. Mas aparecem sinais de que homens de boa vontade querem tomar mais responsabilidade na organização da sociedade e no serviço dos outros. Pessoas, grupos se reúnem para estudar quais são as condições básicas de vi



da para as famílias hoje. Querem conquistar mais liberdade, mais terra, mais emprego e salário justo para todos e mais possibilidade de participar da organização pública. Fazendo isso, ou seja lutando para poder afirmar-se como gente responsável, não é Cristo que está nascendo, crescendo, atuando nelas?

O Natal continua todos os dias pela ação dos homens no mundo vivendo no Espírito do Evangelho, recebendo a paz de Deus prometida aos homens de boa vontade. Lutar pela justiça, querer os direitos para todos, propor uma maneira nova de melhor participação de todos os cidadãos: isso é reconhecer Cristo nos homens de hoje e torná-lo sempre mais presente entre nós.

3) Décima terceira Assembléia da A.C.R em Olinda: É nesse sentido que refletimos na última assembléia da A.C.R em Olinda. As cem pessoas de 14 estados do Brasil, quase todos trabalhadores rurais, aceitaram se encontrar mais uma vez. E a motivação desse encontro era também a preocupação de descobrir esse renascimento de Jesus Cristo no meio dos pobres; ou melhor pela vida e atuação dos trabalhadores, tomar consciência da presença viva de Jesus Cristo. O novo camponês está preocupado em saber como realizar a sua missão no mundo de hoje. Quer afirmar-se, despertar os companheiros, descobrir um pensamento e uma ação certa para que cada homem sintam-se gente e possa participar nos acontecimentos de hoje. Não é sinal de vida, de transformação de um mundo novo que aparece? Cristo está conosco. Esse menino que nasceu em Belém e viveu na casa de Maria e José está presente. Sua força colocada no mundo não parou. Mas é necessário, para nós cristãos, abrir os olhos, ver os sinais de Deus para, mesmo tateando muitas vezes, descobrir a nossa missão no mundo. Para os Reis Magos, a estrela desaparecia algumas vezes mas continuaram, procurando, se informando, arriscando. Assim como os Reis Magos, os cristãos e a Igreja, hoje, continuam da mesma maneira. Mas a Fé nos torna convencidos disso: Cristo está sempre conosco, hoje, como no primeiro Natal.



Nossa Solidariedade

Há três anos e seis meses, no dia 6 de maio de 1975, morreram num acidente de carro, nossos amigos, Manoel Aureliano e sua esposa, Maria do Céu, Maria Vitalino e Enoque das Neves, de Lajedo em Pernambuco.

Muitas pessoas perguntam: "Como vão os filhos de Aureliano e do Céu? Duas filhas saíram de casa, Socorro e Carmo. Os outros seis, Fatima, José; Manoel; Genival, Paulo e Erivaldo, de 7 a 17 anos, continuam no Sítio Olho d'água, algumas vezes subsistindo com muitas dificuldades, sobretudo neste ano, onde o feijão não deu safra. Os meninos precisariam estudar, sentir mais amizade e descobrir a solidariedade do Movimento camponês. Lembramos também a situação de Isaura, viúva de Antonio Lucio.

João Paulo II

O último número do *Grito no Nordeste* anunciava a morte do papa Paulo Sexto. Depois foi eleito pelos Cardeais em Roma, o papa João Paulo Primeiro cujo sorriso conquistou logo o mundo inteiro. Depois de trinta e três dias de serviço do povo de Deus, morreu de maneira inesperada.

O novo Pastor da Igreja continua com o nome de João Paulo Segundo. É a primeira vez que depois de quinhentos anos, o sucessor de S. Pedro não é Italiano. Nasceu na Polônia, uma das nações mais sofridas na sua história e que viveu mais profundamente a Fé cristã: 90% da população pratica a religião católica. O cardeal Karol Wojtyla, agora o papa João Paulo Segundo era arcebispo de Cracóvia, região de minas e de indústrias metalúrgicas. A terra do papa, a Polônia foi agredida em 1939 e dividida entre dois inimigos: a Alemanha de Hitler e a Rússia de Stalin. Depois da guerra, mantido na dependência da Rússia vitoriosa, continuou até agora dirigida por um Governo e uma administração comunista. Isso não impediu a Igreja de Polônia, bem inserida na realidade popular, camponesa e urbana, de continuar sua missão ao serviço dos homens. Essa Igreja pobre, sem ajuda dos grandes e dos poderes públicos algumas vezes duramente perseguida, guardou a Fé profunda e continuou sempre mais presente no mundo dos pobres do campo e da cidade. É essa Igreja que nos dá o primeiro papa não italiano dos tempos modernos.

O papa é o Primeiro Servidor do povo de Deus e da humanidade toda. Recebeu essa missão de Jesus Cristo mesmo: "Apascenta os meus cordeiros." Apascenta as minhas ovelhas" (Jo. 20.17) Sabemos que vai continuar essa tarefa no mundo de hoje. Com ele, vamos nos tornar sempre mais fermento de vida, de justiça e de amor. Com todo o respeito pelos diversos pensamentos dos homens e às livres opiniões políticas, a missão da Igreja, animada pelo papa, vai ser a luta sempre mais forte pelo respeito dos direitos humanos, pela libertação dos mais pobres e dos mais fracos.

Assim, essa Igreja vai se tornar sempre mais sinal da presença de Jesus Cristo Libertador na história de hoje, chamando cada pessoa de boa vontade para participar da missão que recebeu de Deus.

PUEBLA: Conferência dos Bispos de América Latina.

O Santo Padre João Paulo II, marcou para o período de 27 de janeiro a 12 de fevereiro de 1979, a Conferência Geral do Episcopado Latino Americano, em Puebla, no México. Os presidentes da reunião são: Cardeal Aloisio Lorscheider, brasileiro, arcebispo de Fortaleza e o arcebispo Mexicano Dom Ernesto Corripio Ahumada. Foi também confirmado como secretário geral da Conferência Dom Afonso Lopez Trujillo.

Ainda não se sabe se o Papa vai, pessoalmente participar dessa Conferência, como aconteceu com Paulo VI em Medellin.

A Política de Deus

Como a gente já sabe, um dia, na casa de Santa Isabel, nossa Senhora louvou a Deus dizendo que chegou a hora de os oprimidos serem exaltados e os poderosos derrubados; chegou a hora de serem saciados os que passam fome e sofrem necessidade. (Lc. 1, 51-55)

A gente pode pensar que isso podia acontecer sem muita dificuldade. A gente podia ficar querendo que Deus resolvesse isso por nós. A gente ia achar tão bom que Deus fizesse um milagre e tudo se resolvesse e acabasse o aperto de vida que passamos.

Só que Jesus nos disse que é o CAMINHO, mas nós é que temos de caminhar. É verdade que temos de caminhar nos seus passos, tentando enxergar com a luz dos seus olhos, tentando ter a coragem que Ele teve na sua luta. Ele é o caminho, mas nós é que temos de caminhar com os nossos próprios pés. Nós é que vamos ter de desamarrar o jumento e montar e seguir a viagem. Ele indica o que temos de fazer, mas nós é que vamos fazer, trabalhar e lutar, com a força d'Ele (Jo-14.6) A gente sabe que foi desse jeito, desde os tempos de Moisés. (Vamos ler Exodo, 1.) Moisés sentiu que Deus queria que ele trabalhasse para defender e unir o seu povo. Mas ele pensou que ia ser ligeiro, meteu-se a herói, quis resolver as coisas logo e sozinho. Achava que assim a viagem era mais curta.

Um dia achou um poderoso (será que era um fazendeiro) querendo pisar um dos pobres Hebreus. Meteu-se a corajoso e matou o "grande". (Exodo 2-12)

Outra vez, encontrou dois hebreus brigando e quis fazer as pazes entre eles. Não queria ver o povo desunido, os próprios irmãos se denunciando e se matando. E desejou fazer a união, mas eles o rejeitaram. Perguntaram o que tinha a ver com eles. E ainda lhe disseram que o seu crime já andava de boca em boca. Até a polícia já sabia (Exodo, 2 13-15).

Moisés, com medo da polícia, fugiu. Foi para um lugar escondido no deserto. E lá ficou um tempão, pensando em tudo. Foi vendo os seus erros. Na luz de Deus, foi descobrindo que a caminhada tinha de ser mais difícil e bem mais demorada. Viu que não bastava querer resolver sozinho, no lugar dos outros. Era preciso ter paciência, ir unindo o povo, aguentar as dificuldades. (Exodo 2.16-22)

E não só as dificuldades que vinham dos grandes. Era preciso aguentar quando o povo parecia "não que-



ner nada", ou até quando o povo reclamava e se revoltava con
tra os seus planos.

O povo às vezes chegava a dizer que Moisés ' queria demais; diziam até que bastava os grandes aliviarem o peso. Achavam que não ia adiantar esperar ou exigir muita coisa. Era pior (Exodo 16,2-3,17-2 a 4,32-1 a 6).

Mas Deus iluminava Moisés para conhecer que ' era duro mesmo. Que o caminho era estreito. Ajudava-o a ver que os poderosos não gostam de ceder por bem. É preciso lutar muito (Exodo 7 a 15).

Jesus depois explicou isso bem clarinho disse que o costume dos grandes é assim mesmo. Gostam de ocupar os primeiros lugares, viver às custas dos pobres e vivem pisando e oprimindo o povo (Mc,12,38-40) Para reagir a isso ' os filhos de Deus deviam se unir numa comunidade bem firme, onde uns não queiram dominar sobre os outros (Mc. 10-41-45)

E é uma lição para nós. Para conquistar os nossos direitos, como Deus quer, é preciso seguir o caminho ' de Jesus: ter os olhos bem abertos, ter coragem, lutar muito ' e ficar unido com os outros, como se fosse um rebanho só. (Jo. 9 a 10) Porque os poderosos " são duros, se acostumaram a vi
ver às custas dos outros, não cedem com pouca coisa".

UM GRITO NO NORDESTE

A A.C.R no Brasil de 1965-1978

Eis os pontos principais que esse livrinho apresenta.

- A história da A.C.R no Brasil de 1965 a 1978 e testemunhos de com
panheiros camponeses e padres que viveram a experiência.
- Os fundamentos do movimento na realidade do meio rural do Brasil, sobretudo no Nordeste, na visão evangélica do Reino de Deus que está entre nós e da Igreja, ainda e serva desse Reino: a necessidade de A.C.R ser um movimento do próprio povo assumindo.
- Uma pedagogia, uma maneira de fazer isso. Pedagogia do povo com o povo e perspectivas para o futuro.

Lendo esse livro vocês vão conhecer mais o seu movimento A.C.R e ser capazes de ajudar os outros a assumir a sua res
ponsabilidade na Libertação do homem do meio rural.

Esse livrinho é um primeiro esboço. Esperamos de vocês reações, cartas, testemunhos. Podem nos contar como conheceram, viveram, animaram a experiência da A.C.R no seu lugar ou no seu estado. Vamos fazer um livro mais completo que será impresso em 1979. Podem encomendar o livrinho, escrevendo a: Secretariado da A.C.R- Rua do Giriquiti 48-50 000- Recife-PE e enviando Cr\$ 10,00. Já que estamos no fim do ano, junto com o pedido, vocês podem renovar as suas assinaturas.

LEGISLAÇÃO RURAL

O DIREITO NASCE- CRESCE-MORRE

A PRESCRIÇÃO BIENAL

Uma coisa é o DIREITO TRABALHISTA, que nem salário, férias, décimo terceiro, aviso prévio, indenização.

Outra coisa é o direito de RECLAMAR NA JUSTIÇA.

Quando um patrão paga tudo no dia certo, ele está cumprindo a obrigação trabalhista. Num caso assim, o trabalhador não tem o que reclamar na Justiça. Quando a gente não tem o que reclamar, a gente não tem o direito de reclamar.

O direito de reclamar na Justiça NASCE no dia em que o patrão não paga algum direito do trabalhador.

Diz o artigo 459 da CLT:

Quando o pagamento do salário é feito por mês, o patrão ainda tem 10 dias pela frente para pagar sem atraso.

- Quando o pagamento do salário é por semana ou quinzena, o patrão tem 5 dias pela frente para pagar sem atraso.

Quando o patrão atrasa o pagamento do salário, NASCE PARA O TRABALHADOR O DIREITO DE RECLAMAR NA JUSTIÇA.

Quanto mais o patrão atrasa, mais o salário CRESCE. Isso porque o trabalhador tem direito ao salário, mais os juros, mais a correção monetária. Então o direito CRESCE.

UMA PERGUNTA: Será que o direito cresce sem parar?

RESPOSTA: O direito não cresce sem parar. Isso é assim porque chega um dia em que CADUCA O DIREITO DE RECLAMAR NA JUSTIÇA. De nada adianta ter um direito sem força perante a Justiça. Assim o direito MORRE.

O direito de reclamar caduca. A lei chama a isso PRESCRIÇÃO.

Existe PRESCRIÇÃO quando caduca o direito de reclamar na Justiça. A lei diz o direito PRESCREVE.

OUTRA PERGUNTA: Quando é que caduca, que prescreve, o direito de reclamar na Justiça do Trabalho?

RESPOSTA: Para essa pergunta existem duas respostas. Uma resposta quando o trabalhador é RURAL. Outra resposta quando o trabalhador é URBANO, da cidade, que nem operário de fábrica, motorista, professor e outros.

TRABALHADOR RURAL: o direito de reclamar caduca 2 anos depois que o trabalhador rural perde o emprego. Então, no dia em que

em que o trabalhador rural perde o emprego é que começam a correr os 2 anos para reclamar. No fim de dois anos, depois que perde o emprego, o direito de reclamar caduca. Então, todo o tempo em que está no mesmo emprego, os direitos do trabalhador rural vão CRESCENDO SEMPRE. Ele tem até 2 anos, depois que perde o emprego para reclamar TUDO O QUE O PATRÃO NÃO PAGOU. Isso é de acordo com o artigo 10 da Lei 5.889, de 8 de junho de 1973.

TRABALHADOR DA CIDADE: Só pode reclamar algum direito até 2 anos depois que o patrão não pagou. O trabalhador não recebeu no dia, esse trabalhador Urbano só tem dois anos para reclamar. Nesses 2 anos o direito também CRESCE, com juros e correção monetária. Mas, no fim de 2 anos, vai tudo d'água abaixo. Mesmo que o trabalhador urbano fique muito tempo no mesmo emprego, ele só tem 2 anos para reclamar. Isso é de acordo com o artigo 11 da CLT- Consolidação das Leis do Trabalho.

PRESTANDO BEM ATENÇÃO: A gente vê que o trabalhador rural tem mais tempo. Os 2 anos só começam a correr no dia em que perde o emprego. O trabalhador urbano tem menos tempo. Os 2 anos começam a correr logo no dia em que o patrão não pagou.

A gente está falando sempre em 2 anos. Só tem uma diferença de quando começam a correr os 2 anos. A esses 2 anos, a lei chama com o nome de BIENAL. Pois BIENAL quer dizer dois anos.

Prescrição Bienal { PRESCRIÇÃO BIENAL quer dizer que caduca em 2 anos o direito de reclamar na Justiça do Trabalho.

PRESTANDO BEM ATENÇÃO: a gente vê que a PRESCRIÇÃO BIENAL é mais favorável para o trabalhador rural. Quando o trabalhador rural está no mesmo emprego, ele tem sempre direito de reclamar. Tem até dois anos depois que perde o emprego. O trabalhador urbano tem até dois anos depois que não recebe o direito em dia. A PRESCRIÇÃO BIENAL é mais desfavorável para os operários, padeiros, motoristas, professores.

TEM DEPUTADO FEDERAL E SENADOR CONTRA OS TRABALHADORES

A PRESCRIÇÃO BIENAL é contra os trabalhadores das cidades. Quem faz essa desgraça é o artigo 11 (onze) da CLT.

A PRESCRIÇÃO BIENAL é a favor dos trabalhadores rurais. Quem faz esse benefício é o artigo 10 (dez) da Lei 5.889.

Pois tem muito deputado e senador querendo derrubar o artigo 10 da Lei 5.889. Eles querem que o artigo 11 da CLT comece a vigorar no campo. É uma traição.

A AÇÃO DOS TRABALHADORES- A LUTA DOS SINDICATOS

Os trabalhadores rurais têm que lutar a favor do artigo 10 da Lei 5.889. O jeito mais legal de lutar pelos direitos é por meio dos SINDICATOS-FEDERAÇÕES- CONFEDERAÇÃO .

Todo o tempo que o artigo 11 da CLT ficar como está prejudica os trabalhadores das cidades. Também é uma grande ameaça para os trabalhadores rurais.

QUE LIÇÃO A GENTE TIRA DISSO? Todos os trabalhadores rurais e urbanos devem exigir a melhoria das leis. Quem tem o poder de fazer leis são os Deputados e Senadores. Então, vamos exigir que os Deputados Federais e Senadores derrubem o artigo 11 da CLT. Todos os trabalhadores rurais e urbanos devem, exigir que o artigo 11 seja escrito igual ao artigo 10 da Lei 5.889.

PERGUNTAS PARA AJUDAR A PENSAR:

- 1- O que a gente entendeu de todo esse assunto?
- 2- Quanto tempo tem, o trabalhador rural para reclamar seus direitos?
- 3- Por que o artigo 11 da CLT é contra os trabalhadores?
- 4- Como a gente pode exigir dos Deputados e Senadores a melhoria das Leis?



RELATÓRIO DE PERNAMBUCO

Apresentou as pesquisas de preparação para Assembleia de outubro foi uma tarefa animada de todos os grupos de A.C.R no Estado. As situações de dominação de dependência política do nosso povo foi o assunto mais participado e aprofundado nas reuniões.

No encontro nos dias 25 a 26 de setembro em S. José do Belmonte, os participantes responderam às pesquisas, escolheram um fato mais marcante e comum na região; depois analisaram-no com o método Ver Julgar e Agir.

O Padre Assistente do Estado esteve presente no encontro e deu a sua especial colaboração pra um maior aprofundamento na Fé. Nos dias 19 e 20 deste mês a equipe responsável da diocese de Pesqueira vai se reunir para avaliar e aprofundar as ações realizadas e prever as atividades dos dois próximos meses.

CAMOCIM-PE

Encontraram-se alguns camponeses, e juntos procuraram olhar sua realidade camponesa. Foi visto o problema da terra e da valorização dos produtos. Dentro disto, nos interrogamos sobre a nossa função, frente a esta realidade que é nossa. Nós decidimos algumas pistas do nosso compromisso frente a esta realidade. Vamos continuar os cantos nas dioceses, procurando descobrir nossa classe



SAÚDE

DO POVO

um remédio
que curou
muita gente

Simaruba

A saúde do povo é o maior bem do mundo. Infelizmente muitas pes-

soas no nosso meio sofrem de doenças por falta de meios para conservar a saúde ou para tratar-se em caso de doenças. Jesus não quer que a gente se conforme, mas que cada um procure encontrar soluções. Devemos a aproveitar os recursos que a gente tem.

Na natureza existem árvores e plantas que são realmente os melhores remédios, provados pela experiência do próprio povo e da ciência.

Desta maneira o povo poderá facilmente e até, de graça, encontrar o seu remédio em plantas do seu lugar. Isso evitará também que a gente vá comprar remédio muito caros nas farmácias, os quais são feitos, às vezes, com estas mesmas plantas. Naturalmente, tratando-se de um caso grave, então o povo deverá procurar o médico através de FUNRURAL, POSTO DE SAÚDE etc.

Esta vez quero chamar a atenção para um remédio muito bom provado por muitas curas. Trata-se de um remédio contra toda espécie de VERMINOSE; AMEBA, SOLITÁRIA etc, etc.

O nome do remédio é SIMARUBA e foi descoberto por um missionário redentorista, Pe Miguel RADERMACHER, falecido no mês de agosto de 1977. Com esse remédio ele curou milhares de pessoas da zona do agreste de Pernambuco, inclusive o autor destas linhas. Com muito prazer transmito a todos a herança preciosa do Padre Missionário. Nas suas notas leio o seguinte:

SIMARUBA: GENERO de plantas simarubáceas, cujas raízes e cascas tem aplicação medicinal. Chama-se também: PARAIBA. Melhor será fazer o remédio da RAIZ, precisa então ralar, para que fique do jeito de pó de serra. Toma-se 100 grs. do pó, 1000 grs. de alcool e 1000 grs. de água. Prepara-se tudo numa vasilha de vidro ou de louça ou de estanho.

PERMANECE 12 DIAS EM DIFUSÃO. Depois dos 12 dias tira e coa, mas antes de coar colocá-se um pouco de açúcar queimado. Depois de coado deve-se pôr em cada 1000 gr, uma colher de ALCACHÔFÃ para proteger o fígado.

O MODO DE USAR: Adultos: Uma colher das de chá num cálice de água uma hora antes de cada refeição: almoço e janta.

EVANGELHO NO CAMPO

PESQUISA de PREPARAÇÃO para a ASSEMBLEIA GERAL da A.C.R.

Utilizamos para preparar a Assembléia às 300 primeiras respostas a pesquisa " Realidade Política e Participação do Povo". Dessa 300 respostas, - 91 chegaram do Sul (MG e ES)

- 63 do Nordeste III (BA e SE)

- 46 do Nordeste I (MA e PI e CE)

25 do Nordeste II (RN, PB, PE, AL).

Quase todas as respostas são de grupos e pensamos que representam, mais ou menos, 3000 pessoas. Desses grupos, 175 se dizem autônomos (pequenos proprietários e rendeiros) e 125 são com presença de assalariados (os que vendem sua força de trabalho a um outro). A apuração e a interpretação da pesquisa feita rapidamente antes da Assembléia representou 10 páginas que podem ser pedidas à A.C.R no Recife.

Eis algumas idéias do que se disse:

Quem manda na seu lugar? A grande maioria respondeu " os grandes e os, poderosos", os que tem terra e dinheiro (Políticos, fazendeiros, comerciantes e industriais...)

COMO MANDA? Pela força, com ameaças, pelo poder econômico, pela corrupção, impondo os candidatos, pelo assistencialismo, pela enrolação.. "com surra e cadeia" usando como arma os pobres "(comprando-os)" amarrando o povo com a corda que o povo dá."

Como povo participa na política? " Povo não participa" "povo só vota" A nossa luta é pela terra".

A política tem alguma coisa que ver? Sim, sobretudo com escola, saúde, emprego e salário, terra, eleições... só 2 Estados Paraíba e Bahia, colocam terra em primeiro lugar.

Em que voces poderiam participar mais? Na luta pela terra na Bahia e na Paraíba, pela escola, saúde, salário, comercialização dos produtos e participação das próximas eleições.

Quais as dificuldades que vocês podem encontrar? São as dificuldades econômicas, o medo, a desunião a falta de organização, o isolamento, a fraqueza nas eleições com candidatos de fora, desconhecidos". "Nós não participamos da escolha dos candidatos nem somos candidatos .nem damos grito nos comícios" O povo se reúne mas não se une. Precisamos ter o nosso candidato e formar o nosso partido como o nosso sindicato."

As diversas maneiras de ver a política: Tentamos descobrir as diversas visões da realidade que se expressou nas 300 respostas de grupos.

a) 120 destas respostas expressam uma visão fraca, pensando

algumas vezes que tudo é bom. Não procuram olhar, analisar uma realidade um fato ou uma situação concreta da vida. Repetem, só o que está se dizendo na família ou no lugar, ou o que recebem num curso de uma organização.

b) 81 procuram ver, criticar ainda de uma maneira limitada. Enxergam, só uma pessoa, como o Prefeito, os políticos, ou limitam as perspectivas deles só nas eleições quando falam em política.

c) Mas 99 - um terço das respostas - expressam uma visão mais geral da realidade, reconhecem as relações de dependência e de dominação em nossa sociedade feita duma minoria privilegiada frente às massas desprovidas de tudo."

Meu Estado é Dobreza em lugar do nome do Estado. Quem manda, são os homens do dinheiro... Podem comprar tudo e todos... O povo não participa... São como animais encurralados" A sociedade em que vivemos não visa o homem, visa sim, patente e produção. Esse grupo já consegue julgar a sociedade, descobre os mecanismos de opressão nela como na Igreja que muitas vezes é imagem da sociedade onde vivemos. Essas respostas aparecem como uma mina onde se pode extrair muita matéria prima para uma reflexão e uma ação.



XIIIª ASSEMBLEIA GERAL da A.C.R.

Olinda 22-29
de outubro.

Eis alguns aspectos do nosso trabalho de 8 dias em Olinda.

Participaram 100 representantes de 14 Estados do Brasil. Como Assessores ajudaram, Dom José Maria Pires de João Pessoa e Ir. Ivone Gebara. O trabalho começou com a apresentação falada e encenada da pesquisa " Realidade Política e Participação do Povo" (Ver a pesquisa).

Os diversos pontos foram retomados em círculos e assembleias. Quem tem mais poder no seu lugar? De onde vem esse poder e o que pensa o povo? O povo participa ou não?

As respostas confirmaram a pesquisa. As respostas dizem: Os que tem o poder são os poderosos, os que têm terra, dinheiro, fazendeiros, usineiros, grandes empresas, bancos, militares. Tem poder também os que têm o saber, o relacionamento com os ricos: Juiz, funcionários, padres, mães. O poder, dizem os participantes, vem do dinheiro, da riqueza que se multiplica (Capitalismo) e que se liga com todos os que podem ajudar.

Os Governos, as administrações são ao serviço desse dinheiro. O povo é explorado, por causa da ignorância, do medo, da necessidade, da desunião, duma religião que conformou os pobres. Frente a essas situações o povo não crê em nada e em ninguém. Ele espera as soluções dos grandes e dos governos. Sem organização de classe cada um pensa em viver à sombra do que tem.

Partindo das realidades descobertas, o grupo se perguntou: a maneira de exercer o poder está sendo um serviço verdadeiro dos homens e da sociedade? A participação do povo tem sido libertadora ou não? Raramente o poder político é encarado na realidade da vida como um serviço do povo. Mesmo os presidentes de sindicato se tornam exploradores. As professoras são utilizadas como cabos eleitorais. O poder político está ao serviço do dinheiro, do capital nacional e internacional e compra todas as forças do País.

Mas, já aparecem pessoas que resistem, que não aceitam os projetos do governo quando não correspondem ao bem das pessoas. Alguns disseram que nos lugares onde vivem, quando se faz ou se melhora uma coisa, exigem que seja para todos. "O povo abre pouco a pouco os olhos. Não tem mais medo, pensa com a cabeça dele, se sente responsável e começando a unir a classe, está já andando no caminho da libertação." Mas é ainda uma minoria que está fazendo tentativas para se libertar.

A verdadeira política é a participação do máximo de pessoas na luta para dar a todos o que é indispensável para viver uma vida humana e poder organizar uma sociedade justa e fraterna.

Para isso, é necessário conquistar as condições primárias de vida: trabalho, terra, salário e preços justos, casa de gente, escola, saúde, condições melhores de trabalho, meios de informações e de comunicação. Portanto os trabalhadores vão se unir com os companheiros, organizar a classe em função do bem de todos, fazer experiência duma sociedade nova não baseada no lucro, apoiar os movimentos populares em vista do bem geral da sociedade onde vivemos.

Somos cristãos, queremos que o nosso movimento seja instrumento duma verdadeira Evangelização na vida do povo, hoje. Por isso, procuramos saber o que, em tudo isso, é fora ou dentro do Plano de Deus. A Fé em Jesus Cristo não é separada da vida; está em tudo e com todos. Existe um plano de Deus sobre o mundo que quer a justiça, o direito, a verdade, a liberdade e a responsabilidade. Existe uma política dos poderosos que querem se enriquecer, ter sempre mais, dominar em tudo, e também, uma política dos pobres que trabalham e se esforçam pelo bem comum, respeitando a liberdade e a dignidade da pessoa.

Frente a essas exigências nas realidades descobertas o que fizemos? O que fizeram as pessoas animadas pelo Movimento da A.C.R.? quais as dificuldades e os resultados? Qual a maneira própria do Movimento da A.C.R. enfrentar essas realidades políticas?

queremos ser, antes de tudo, um movimento de trabalhadores rurais, animado e dirigido pelos trabalhadores, ao serviço da classe camponesa. A base da nossa ação são a vida, as necessidades de todos os dias, e as preocupações do povo do campo. É nelas que descobrimos os apelos do Evangelho que exigem o nosso compromisso com os mais pobres. Nessa mesma vida do povo queremos conscientizar, lutar contra as injustiças, sentir-se sempre mais solidários com a classe e, caminhar com um povo ^{que} se torna realmente participante e responsável. O Evangelho é vida, entra em nossa existência, revoluciona a gente, dá sentido à vida e às lutas pela justiça. Não se pode dar nesse artigo a densidade de vida, de alegria e da oração, a profundidade das descobertas, e das conversas feitas nesse encontro intensivo de oito dias com companheiros de 14 Estados. Podem escrever para pedir o grande relatório da Assembléia - Próxima Assembléia de camponeses, em Olinda - de 21 a 28 de outubro de 1979.

PARAIBA:

Assembléia Estadual de A.C.R no Centro de Treinamento de Miramar, em João Pessoa do 27 de setembro a 1 de outubro. Os participantes, animadores da diocese de Campina Grande e de João Pessoa basearam o trabalho desses dias na pesquisa / "Realidade Política e Participação do Povo". Como o povo vive a política no Estado? E nós animadores da A.C.R, como nos situamos? O que é uma política verdadeira? Quem tem o poder nas bases e nos municípios? Contaram casos, situações concretas que estão se vivendo nas diversas comunidades. Quais as dificuldades que vocês tem encontrado para viver uma política verdadeira? Por que vocês dizem que isso é uma dificuldade? O que vamos fazer? Como? Nesta Assembléia foram escolhidos os delegados para a Assembléia do Recife.

Está aí alguns dos aspectos dessa Assembléia rica de participação e de descobertas.

MARANHÃO - BACABAL

A diocese de Bacabal celebrou os dez anos de existência nos dias 27, 28 e 29 de outubro. Uma grande concentração de camponeses estava prevista nesta ocasião. A diocese é situada na região do Maranhão onde se multiplicam os casos de grilagem e de especulações fundiárias. Ainda não recebemos notícias dessas celebrações.

BAHIA

Aqui nesse mês, nos reunimos para estudar e alertar a situação do trabalhador rural da nossa região e principalmente no setor do cacau, onde as injustiças são tamanhas. Por exemplo, as mulheres que fazem o mesmo trabalho que o homem e recebem a metade do salário que recebe o homem. O encontro tinha 80 participantes, todos trabalhadores rurais e um padre do CEAS, que nos ajudou, a descobrir alguns pontos importantes da nossa realidade.

RIO GRANDE DO NORTE:

Reuniram-se animadores das dioceses de Natal e Caicó. O trabalho começou com o estudo mais aprofundado da Pesquisa preparató-

NOTA: "O assunto da pagina 15 continua na Página 17".

CAMPONÊS POETA

Já faz centenas de anos
que o Brasil vem lutando,
devagar se organizando
pelos homens nobres e humanos
formulando novos planos,
Nas leis governamentais
criadas nas capitais
Leis que amparam o País
Para sermos também felizes
Em nossas zonas rurais.

As leis que foram criadas
São todas a nosso favor
Porém o trabalhador,
Miserável da enxada
Aqui, não percebe nada.
Quero falar positivo:
As leis estão no arquivo
Do patrão sem consciência
e o pobre na indigência
Ainda sendo cativo

Por quem é feito o Brasil?
Claro, que é feito por nós;
estão escutando a voz
Do Grito no Nordeste.
Que sem precisar de fuzil,
Metralhadora ou canhão,
Com amor e educação
Quer amparar toda gente.
E o Brasil só vai pra frente
Se todos tiver educação.

Não fique aí parado
Esperando que alguém lhe faça.
Assim o tempo passa
e você fica atrasado .
Só vivendo acomodado
Você não tem rendimento
e nos braços do sofrimento
Vai viver a vida inteira,
Só falando em quebradeiras,
fracasso e padecimento.

ALGUMAS CONCLUSÕES DA ASSEMBLÉIA DA A.C.R

- Ir em frente sem parar, sabendo o que queremos. Dar continuidade aos trabalhos já começados.
- Conhecer bem as situações concretas dos nossos companheiros do campo e da nossa classe. Para isso, o melhor é o contato pessoal: visitas às famílias e às comunidades, escrever para os amigos, solidariedade com os que estão envolvidos em acontecimentos como despejos, migrações, rendas injustas, etc...
- Trabalhar com aqueles que, sofrendo eles mesmos, são generosos, sentem os sofrimentos dos companheiros e querem diminuir os.
- O animador não vai fazer, mas ajudar a descobrir o que se deve fazer.
- Começar, valorizando sempre o que as pessoas têm e fazem. Nunca aparecer como aquele que sabe, que entende, tornando-se professor que ensina o que precisa fazer. Ajudar os outros, mas descobrir também que precisamos ser ajudados pelos mesmos.
- Crescer ficando juntos e iguais na mesma realidade camponesa que devemos assumir e transformar, organizando a classe para que se torne Libertadora.
- Com os companheiros do meio rural, fazer aparecer a Igreja viva, força que dinamiza e faz caminhar, sabendo que vivo realmente quando faço viver os outros. Não tem vida sem Evangelho nem Evangelho sem vida.

" LEIA E DIVULGE O GRITO NO NORDESTE, "

ria da Assembléia Geral de A.C.R.

Três realidades apareceram como pontos essenciais: Os que fizeram a pesquisa disseram que se deveria fazer um esforço político, no assunto Terra, no assunto comercialização dos produtos e no assunto eleições. São elementos essenciais de sobrevivência e de uma participação popular. Organizar a sociedade brasileira de maneira que a terra e os meios de produção estejam ao serviço de todos é a base da justiça e da esperança.

A política como se vive atualmente no meio rural é feita de promessas, mas os problemas do povo nunca são atendidos. É luta para conseguir o poder local com ajuda das autoridades. O povo não participa não tem vez para discutir e mudar as situações básicas que condicionam a sua vida; terra, crédito, comercialização. "Jesus Cristo está presente nessas situações mas está muito triste." Vamos lutar para que o camponês possa exigir, ser atendido, para que a luta seja sempre mais em vista dos direitos. São as pessoas, os homens que tem direitos não só as coisas que eles devem administrar. Marcou-se uma data para o próximo encontro Estadual de 1979-20 a 23 de setembro.

ENCONTRO DOS PASTORES NO MEIO RURAL

Realizou-se em Olinda do dia 6 a 10 de novembro o encontro de Agentes de Pastoral que acompanham grupos no meio rural.

É difícil resumir em poucas palavras a riqueza desses dias onde se encontraram trinta agentes de pastoral rural de seis estados diferentes com a ajuda de um Assessor Teológico. Continuamos, à nossa maneira a reflexão começada na Assembléia Geral da A.C.R. Vamos neste texto fazer aparecer algumas interrogações que nasceram de nossa reflexão.

Começamos com essa pergunta: Quais as atitudes concretas tomadas pelos Pastores frente a essa política que encontramos nos diversos lugares onde vivemos? Depois de pôr em comum o trabalho em grupos, constatamos que, em geral, a nossa teoria é uma coisa e a prática outra. Fazemos uma opção teórica pelos pobres mas na prática aceitamos os favores dos ricos. O povo, dificilmente sente que estamos do lado dele. Será que realmente estamos do lado dele? Qual finalidade de nossa ação? Qual o Homem? Qual a sociedade que queremos?

Partindo dessas constatações e interrogações continuamos no segundo dia: O que queremos quando trabalhamos com o povo nas situações em que vivemos? Por que? As atitudes que tomamos e que contamos ontêm, encaminham para isso? Como? Algumas frases podem resumir o sentido das respostas: queremos criar consciência, promover a participação do povo, diminuir a dominação, fazer um trabalho a serviço da Libertação, ajudar a organização do povo como classe...

O que mostram as nossas atitudes pastorais? Aparece uma diferença entre a teoria e a prática. A boa teoria deve nascer duma boa

prática pastoral. A impaciência pastoral nos leva a fazer o que não nos compete. O agente toma o lugar do povo porque sofre de ver o povo sofrendo, faz em lugar dele e por isso deseduca. É o povo que dirige ou somos nós? Fazemos para o povo ou com o povo?

Continuamos interrogando a nossa Fé de cristãos. O Evangelho tem alguma a ver com o nosso compromisso? Como praticamente a Fé nos ajudou para ser mais firmes no que fizemos? Por que? Dê exemplos.

É em nome de Deus que pretendemos intervir na vida do povo. Mas a causa de Deus é a causa dos homens, só Deus é poder absoluto: o resto pra nós é relativo. Mas o poder de Deus é a loucura da cruz, loucura que confunde fortes, pois não trás nenhum lucro. O Evangelho nos coloca no realismo. A Fé é Presença em mim. Deve ser provada, Jesus em todo momento, educava a Fé "Homem de pouca Fé"...a tua Fé te salvou."

No terceiro dia partimos de 3 testemunhos concretos: A Igreja chamada a ser intermediária na solução de problemas dos moradores, visitas e ações com o povo do campo numa paróquia. Problemas levam todos pelo despertar da consciência de classe em moradores em terra da Igreja.

Descobrimos como o que chamavamos antes "poder espiritual da Igreja" ~~se tornou~~ seu poder temporal. Existe sempre uma ambiguidade em nossas atitudes. De um lado a "boa intenção" que não é crítica, do outro o compromisso com os que exploram os pobres. A Igreja não quer se identificar com uma classe e pretende conciliação... situar-se como poder intermediário onde dificilmente encontra o espírito do Evangelho. Ao pobre, Jesus pede que encontre uma saída às situações injustas. Ao discípulo, lembra que deve sair do seu lugar de privilégio e se comprometer com os oprimidos.

É fundamental lembrar sempre o que queremos. Por isso desenvolver uma mística dos pobres, quer dizer ser solidários concretamente com eles para construir juntos um mundo novo. Não se deixar utilizar pelos poderosos. O próximo encontro dos Pastores (5 a 9 de novembro de 1979-0linda)

ALAGOAS:

Realizou-se o encontro da zona da cana, em Junqueiro. Participaram trabalhadores da diocese de Penedo... Estamos trabalhando e lutando no Movimento apesar de tantas injustiças e dificuldades que encontramos neste inferno da cana. É nesse inferno que os nossos amigos pobres estão condenados a viver. Agora as usinas começaram a moer, e assim piorou a situação dos trabalhadores porque o salário é menor que o ano passado. Os trabalhadores estão cada vez mais explorados.

PIAUI:

Encontrou-se durante três dias um bom grupo de pessoas, agentes de Pastoral e trabalhadores rurais. O encontro teve como objetivo a descoberta das forças vivas que existem entre nós, para, a partir das descobertas unir essas forças e continuar o nosso trabalho no meio rural. Os camponeses começam a despertar para a realidade que vivem e querem juntos, organizar-se em sindicatos para melhorar seus problemas, e a realidade do seu meio.

SERGIPE:

Três pessoas da equipe visitaram Sergipe, com o objetivo de encontrar-se com pessoas de diversos municípios. Fizemos reuniões e ao mesmo tempo ajudamos eles nos desejos de estudar e de responder as pesquisas preparatória da Assembléia.

OS AMIGOS ESCREVEM



PERNAMBUCO - Zona da cana.

Nestes encontros descobrimos concretamente um dos maiores problemas na vida do homem assalariado que é a tendência de se tornar boia-fria. É a consequência da dura situação criada pelo empregador: cada vez mais oferta para que o assalariado permanente desista do trabalho fixo, com direito a férias, décimo terceiro mês e outros direitos que a própria lei garante. Por isso é utilizado o sistema de empreiteiro que chega com caminhões carregados de trabalhadores clandestinos (boias-frias). A eles é dada as melhores plantações de cana para que a produção no trabalho seja grande. O trabalhador permanente fica nos lugares piores que muitas vezes não correspondem pra fazer o salário.

CEARÁ - Limoeiro do Norte

Com a participação de vinte pessoas, foi realizado o encontro diocesano da A.C.R nos dias 28, 29 e 30 de julho. O trabalho começou fazendo uma sondagem da situação dos trabalhadores rurais da região, procurando descobrir as maiores dificuldades encontradas. Foi decidido a a formação duma equipe coordenadora. O essencial é fazer um trabalho na base, organizando pequenos encontros.

MARANHÃO:

Um companheiro nos escreveu contando os acontecimento da sua região, no Maranhão. Hoje na nossa cidade houve choque entre polícia e camponeses, resultando na morte de um dos policiais que chamava-se "Satanás", que tinha esse nome por ser muito ruim e morreu também um companheiro e um outro ficou ferido. Tudo isso aconteceu porque há seis dias, 400 famílias invadiram uma terra próxima a cidade, com a finalidade de construir casas pra morar.

São companheiros que são expulsos das suas terras, por causa da presença do boi, quando o boi chega o homem vai embora, chegam nas cidades e não tem onde morar. Por exemplo o companheiro que morreu na luta veio do campo com seus três filhos, 3 irmãos, o pai e a mãe, saindo sozinho deixando a sua terrinha, empurrados pela chegada do boi. Não é somente uma família que é expulsa, são milhares e milhares delas que deixaram sua terra.

Nesse mesmo dia da briga, levaram o corpo do Satanás para São Luís; pra ir ao aeroporto ele foi carregado por uma boa quantidade de carros dos ricos da cidade. E o nosso companheiro que morreu se encontra aqui, com muitos companheiros fazendo sentinela é uma verdadeira reunião, onde a gente pode ver claro as divergências. Além dessa morte a polícia e os capangas derrubam casas de companheiros e os companheiros se defendem como podem: os policiais com armas de fogo e os camponeses com suas armas (foice, enxada, facão, machado e faca).

Aqui no Maranhão chamam o refúgio dos que são expulsos das terras. É o sangue do pobre que clama por justiça.

PERNAMBUCO

Estamos escrevendo pra falar do "Grito no Nordeste", que tanto nos trás confiança em Deus e nos irmãos. É um jornal que nos conscientiza, para que saibamos que somos gente, que somos pessoas humanas. A gente vê nessa época das eleições o que fazem os fazendeiros, vem as nossas casas nos buscar de carro para fazermos o nosso título de eleitor e tem muita gente que nem o nome sabe assinar e os fazendeiros assinam por eles. E por isso que gostamos de receber o Grito para nos orientarmos por ele, não sobre as eleições mas todas as informações e notícias que ele trás.

PARAGUAIAS:

Em setembro realizou-se um encontro de dois dias com trabalhadores da cana. O que mudou na região? A cana cada vez mais toma o lugar da lavoura do pobre que fica sem terra para plantar e sem lenha para cozinhar. A cultura da cana cresce em todo lugar: 3 usinas novas foram construídas, as velhas ampliadas. O povo se torna massa assalariada dos poderosos usineiros - 20 milhões de sacos esperados na safra de 78-79 mas menos açúcar no café do pobre.

O povo em geral fica conformado, paga promessas, vai a Juazeiro... Os homens políticos continuam iludindo e bajulando os camponeses com as eleições. O sindicato fica longe desses problemas. A Igreja continua sem ligações com a verdadeira vida do povo.

MINAS GERAIS:

Estou recebendo sempre o Grito no Nordeste e estou gostando muito das notícias que estão dando, principalmente a notícia do Pará' o caso dos irmãos paraense que desapropriaram as famílias que estavam naquela terra há tantos anos. A gente vê que em todo lugar a falta de justiça e de responsabilidade das autoridades civis e policiais são iguais. E o que mais estamos vendo é a polícia praticando muitas coisas fora da lei. E ninguém toma providências porque tem medo das autoridades.

BRASILIA:

...Estamos divulgando o Grito no Nordeste. Ele não fica só nas nossas mãos; a gente tenta divulgá-lo o mais possível com outros companheiros. No número passado uma notícia nos chamou a atenção, foi a da Bahia onde o diabo desceu de avião; pois aqui ele vem de outro jeito. Ele ontem chegou na casa de dois companheiros. Eram eles: um político, um Advogado e um policial. O nosso companheiro morava na casa desse político porque não podia comprar uma casa pra morar. E como morava numa área urbana, nós do sindicato rural não podíamos fazer nada, ficamos só naquela de conversar com companheiros para animar, explicar algumas coisas. E uma desgraça vê cada vez mais o povo sendo despejado do campo, mas também agora são despejados da cidades. A gente percebe que o lixo das ruas tem muito mais valor, pois pelo menos é queimado e faz adubo para plantações.

RIO GRANDE DO NORTE

É com grande satisfação que escrevo a uma equipe de homens de tão grande boa vontade. É uma equipe que quer organizar um Brasil melhor. Mas infelizmente as injustiças continuam, existe os grandes proprietários de terras, que gastam fortunas com os Advogados para não pagarem as indenizações dos moradores. Além desses grandes proprietários, as cerâmicas, também estão tomando lugar na zona rural do nosso Estado. As olarias contratam trabalhadores para fabricação das telhas, ganhando uma miséria. Eles são tratados como se fossem operários de fabricas. Vendo todas essas injustiças fizemos uma comparação dizendo o seguinte: que tenhamos que usar um abano, para abanar o fogo até que ele fique forte e o abano que nós falamos no início seria o Grito no Nordeste.

... Cada vez que leio o Grito no Nordeste é pra mim o Jornal que melhor retrata a realidade do camponês. O que mais nos chama a atenção são os artigos que falam do poder econômico, que serve de instrumento para subjugar o pequeno quando ele procura seus direitos. E lendo muitas vezes o Grito a gente desperta para realidade e aí começa não aceitando mais todo tipo de injustiça que aparece.

BAHIA:

...Estamos lutando com muitas dificuldades porque o Projeto Sertanejo e o DNOCS, etc já chegaram até nós e o povo tem medo de enfrentar este novo tipo de exploração.

A febre de acumular terras está aumentando cada vez mais. Não estaremos presentes na Assembléia dos camponeses, mas espiritualmente estaremos rezando para que vocês tenham uma Assembléia bem participada, além das nossas orações contem também com o nosso apoio. Esperamos que o povo saiba lutar contra os belos Projetos citados. Nós sabemos que são os camponeses que fornece alimentos para todos aqueles que vivem nas cidades e que não planta nada e inclusive para os opressores, os poderosos donos das terras, de onde nós somos expulsos.

SANTA CATARINA:

Recebi o Grito no Nordeste de setembro, que como os outros números, li da primeira à última letra. Também li o Folheto, mês da Bíblia, Roteiro para as dioceses do Sertão. A gente fica contente ao ver quanto se trabalha no Nordeste pela instauração de uma sociedade mais justa. Em toda a Igreja, desde a Sé de São Pedro, é uma só voz: Justiça, Justiça, mais Justiça! E sem o amor do próximo não haverá Justiça social. E sem amor a Deus não há amor ao próximo. A gente tem impressão que o povo do Nordeste é muito mais adulto e responsável do que aqui. A gente fica pensando... Deus é grande.

NOTÍCIAS FAMILIARES

ORDENAÇÃO SACERDOTAL: No dia 9 de novembro, foi ordenado o nosso amigo, JOSE MARIA DE ALMEIDA LEITÃO - em Campina Grande-PB
CASARAM-SE: em Cacimba de Dentro, RAFAEL GONÇALVES e ODETE GONÇALVES, eles são filho, do nosso companheiro CICERO GONÇALVES e de MARIA GONÇALVES.
CASARAM-SE: em Lajedo-PE, José VENA de Araujo e Maria do Carmo Lima, ela filha do finado Manuel Aureliano.
FALECERAM: João FRANCISCO DOS SANTOS, pai do nosso companheiro José dos Santos, no Rio Grande do Norte.
- MARLENE, com 16 anos atropelada em S. Paulo, filha de OTACILIO que mora em Chã Grande-PE.

PUBLICAÇÕES

VOCÊS PODEM ENCOMENDAR:

- Relatório da Assembléia dos camponeses da A.C.R 1978. "Realidade Política e Participação do Povo", que está se fazendo (10,00)

- Relatório e a Interpretação da Pesquisa que preparou essa Assembléia e que foi dada aos participantes, pelo preço de (5,00)

- Relatório do encontro dos Pastores, também por (5,00)
Ainda temos alguns relatórios das outras Assembléias passadas (1976 e 1977) "Um Povo aos Embolêus", as Migrações e "A Terra e os homens" o preço é de (10,00).

- Sem esquecer o livrinho de canto e poesias camponesas, HERÓI ESQUECIDO e sobre as Leis temos o FUNRURAL, tanto um como outro. Vocês podem encomendar com ZILA, C.P. 175-39.800 TEOFILO OTONI - M.G. ou com Sílvia na Rua do Giriquiti - 48 - 50000 - Recife - Pernambuco.

NOTÍCIAS

Depois de 169 dias de prisão, foi solto antes das eleições o nosso amigo EDIVAL NUNES DA SILVA - CAJÁ, no dia 31 de outubro. A alegria foi grande na diocese de Recife e no Regional NE II onde ele continua trabalhando como Coordenador da Pastoral de Juventude.

Mas, hoje, os jornais anunciaram que o mesmo CAJÁ acaba de ser preso de novo pela Polícia Federal atendendo a ordem judicial assinada pelo Juiz Auditor da 7ª Circunscrição de Justiça Militar. Novos sofrimentos, mas também nova solidariedade ao serviço do companheiro sofredor e de todos os que são perseguidos pela justiça e pela Liberdade.

... 5 anos depois...

Há cinco anos, em outubro de 1973, aconteceu uma chacina no Engenho Matapiruma, município de Escada, em Pernambuco. 5 anos de silêncio, cinco anos de medo ou descuido? Nem rádio, nem imprensa, nem Advogados e Juizes, nem vozes oficiais ou da Igreja, nem sindicatos ou órgãos da classe camponesa falaram mais no assunto. Pessoas morreram, outras ficaram feridas, algumas fugiram da região, uma viúva ficou com muitos filhos, sem nenhuma ajuda, camponeses perderam trabalho e sítio. Mas o mesmo rendeiro que foi a causa de tudo, continua administrando tranquilo o engenho, acobertado por forças potentes e ameaçando trabalhadores.

GRITO NO NORDESTE Nº 43 - Terminado no dia 21/11/73 - Equipe Central.